Prototecose esplênica em cão - Relato de caso

Autor(res)

Jamile Haddad Neta
João Paulo Hirata
Izaias Antônio Dos Santos Junior

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

A prototecose é uma infecção oportunista rara causada por microalgas do gênero Prototheca, comuns no ambiente. Trata-se de uma zoonose que pode afetar humanos, bovinos e animais de companhia. A entrada do organismo ocorre principalmente através de feridas na pele ou via ingestão de água ou alimentos contaminados. Em cães, manifesta-se nas formas cutânea, com lesões ulcerativas e nódulos, ou sistêmica, podendo apresentar febre, letargia, perda de peso, vômitos e diarreia . O diagnóstico requer métodos laboratoriais especializados como histopatologia, cultivo microbiano ou PCR. Este relato descreve um caso atípico de prototecose esplênica em cão, confirmada por histopatologia, destacando a importância desta enfermidade em diagnósticos diferenciais.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é relatar um caso atípico de prototecose esplênica em uma cadela, uma vez que essa enfermidade rara normalmente acomete a pele ou trato digestório. O relato destaca a apresentação incomum da doença no baço, sem envolvimento dos sítios habituais, visando alertar sobre sua inclusão no diagnóstico diferencial de lesões esplênicas.

Material e Métodos

Relata-se o caso de uma canina, sem raça definida, 10 anos de idade, castrada, pesando 30 kg, atendida com histórico de dor abdominal aguda e hipertermia (39,5°C). Ao exame físico, apresentava linfonodos submandibulares aumentados, mucosas levemente pálidas e tempo de preenchimento capilar de 1 segundo. Foram realizados exames complementares incluindo hemograma completo, perfil bioquímico sérico, ultrassonografia abdominal e teste rápido para doenças transmitidas por hemoparasitas. Diante dos achados de imagem, optou-se pela esplenectomia total, com fragmento do órgão encaminhado para exame histopatológico.

Resultados e Discussão

Os exames laboratoriais revelaram anemia normocítica normocrômica (HT 25%), leucocitose (22.300/µL) por neutrofilia madura, plaquetas dentro dos valores de referência (379.000/µL), fosfatase alcalina elevada (569 U/L), hiperproteinemia (13,6 g/dL) e hipoalbuminemia (1,9 g/dL). A ultrassonografia abdominal demonstrou esplenomegalia acentuada com parênquima heterogêneo e moderada quantidade de efusão abdominal rica em

celularidade.

O exame histopatológico do baço evidenciou esplenite granulomatosa difusa acentuada, com numerosas estruturas esféricas à ovaladas, de parede espessa, sugestivas de Prototheca spp, observadas tanto intracelularmente quanto extracelularmente. Estes achados confirmaram o diagnóstico de prototecose esplênica.

Este caso representa uma apresentação atípica de prototecose, caracterizada pelo envolvimento esplênico primário na ausência de lesões cutâneas ou gastrointestinais, que constituem as formas clássicas da doença. A leucocitose por neutrofilia sem desvio à esquerda, associada à esplenomegalia e efusão abdominal, sugere processo inflamatório crônico. A discordância entre hiperproteinemia e hipoalbuminemia pode indicar produção aumentada de globulinas em resposta à infecção crónica.

Conclusão

O diagnóstico de prototecose deve ser considerado no diagnóstico diferencial de esplenomegalia em cães, mesmo na ausência dos sinais clássicos da doença. A confirmação histopatológica é fundamental, uma vez que a apresentação atípica pode mimetizar outras patologias esplênicas. O prognóstico em casos de prototecose sistêmica permanece reservado, necessitando de abordagem terapêutica agressiva e monitorização contínua.

Referências

BINDACO, Adriano Lima Stelzer et al. Aspectos patológicos de uma infecção disseminada semelhante à Prototecose em um cão. Ciência Rural, v. 54, p. e20230415, 2024.

CAMBOIM, Expedito KA et al. Prototecose: uma doença emergente. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 30, p. 94-101, 2010.

KELLER SIQUEIRA, Amanda; GARCIA RIBEIRO, Márcio; SALERNO, Tatiana. Prototecose em animais de companhia e aspectos da doença no homem. Ciênc. rural (Online), 2008.

SIQUEIRA, Amanda Keller; RIBEIRO, Márcio Garcia; SALERNO, Tatiana. Prototecose em animais de companhia e aspectos da doença no homem. Ciência Rural, v. 38, p. 1794-1804, 2008.

SONNE, Luciana et al. Infecção por Prototheca zopfii genótipo 2 disseminada em um cão com sinais neurológicos. Ciência Rural, v. 47, p. e20160877, 2017.